

# Confiabilidade e validade da ausculta cervical: uma comparação controlada utilizando Videofluoroscopia da deglutição

Reliability and Validity of Cervical Auscultation: A Controlled Comparison Using Videofluoroscopy - Leslie, P./ Drinnan, M. J./ Finn, P./ Ford, G.A./ Wilson, J.A. Dysphagia 19:231 - 240 (2004)

A ausculta cervical vem se tornando um método adjunto na avaliação clínica da deglutição, embora ainda seja uma técnica controversa e com pouco embasamento científico. Esse estudo visou estabelecer se a interpretação dada à ausculta cervical é realmente baseada nos sons obtidos na prática ou se há influência das anotações de prontuário, conhecimento prévio do caso ou observação do estado clínico do paciente.

## Objetivo

Determinar a confiabilidade da ausculta cervical feita pelo fonoaudiólogo e seu valor clínico, quando comparado à videofluoroscopia (exame padrão ouro para o estudo da deglutição).

## Participantes e método

Foram selecionados 10 pacientes pós AVC, mantendo sinais clínicos de disfagia e considerados de risco para penetração/aspiração (idade média de 78 anos, 65-90 anos) e 10 voluntários hígidos, sem queixas ou riscos para aspiração, que compuseram o grupo controle (média de idade de 72 anos, 24-78 anos).

Os sons da deglutição foram gravados em um computador simultaneamente a realização da videofluoroscopia, procurando obter sons os mais próximos àqueles auscultados a beira do leito. Durante o procedimento foram ofertados, em tempos distintos, 5 e 20 ml de bário líquido no copo e 5 ml de iogurte na colher, solicitando deglutição única para todos os volumes e consistências.

Os pacientes que durante o teste apresentaram intercorrências clínicas não finalizaram o exame. 20 sons foram selecionados e classificados pela videofluoroscopia como "normais" (10) e "anormais" (10 - aspiração ou penetração), sendo gravados em um CD de maneira randômica e posteriormente analisados por fonoaudiólogos voluntários, com experiência variada em ausculta cervical (de 1 a 6 anos, média de 5), que deveriam classificar os sons em "normal" ou "anormal". Como não há na literatura nenhum padrão que defina os sons da ausculta cervical, não foram estipuladas definições para "normal" ou "anormal".

Os profissionais participantes também responderam a um questionário detalhado quanto a sua experiência e prática em ausculta cervical, apresentando divergências em todos os aspectos.

## Resultados

No primeiro momento, 19 fonoaudiólogos responderam o questionário e classificaram os sons. Foi então enviado a eles um segundo CD com os mesmos sons reorganizados em uma nova sequência, visando confiabilidade de classificação dos sons obtidos na ausculta cervical. Deste que foi considerado como re-teste apenas 11 responderam.

Comparando-se as duas análises individuais, teste e re-teste, houve uma variação de 9/20 a 17/20. Um total de 148 deglutições foram classificadas igualmente em ambas avaliações. Destas 102 tiveram concordância com a videofluoroscopia. No entanto, não houve correlação entre a confiabilidade individual baseado na prática, frequência de atuação e anos de experiência do profissional. Utilizando a videofluoroscopia como padrão ouro, 125/190 sons foram classificados como "normais" (especificidade de 66%). Do mesmo modo 117/190 sons foram classificados como "anormais" ou aspiração/penetração (sensibilidade de 62%). A sensibilidade e a especificidade foram baseadas nas respostas individuais.

Considerando como consenso do grupo a resposta dada pela maioria (10 ou mais), identificou-se 9/10 deglutições "normais" e 8/10 "anormais", com 90% de especificidade e 80% sensibilidade.

Discussão Esse é o maior e o mais completo estudo sobre a relevância clínica e a confiabilidade da ausculta cervical.

Questiona-se a possibilidade de se treinar os profissionais quanto as suas habilidades auditivas para detectar os sons da deglutição e ainda necessidade de reciclagem daqueles considerados confiáveis. Nesse estudo, houve pobre concordância entre o grupo de julgadores.

Visto que o consenso do grupo classificou corretamente 17 dos 20 sons auscultados na primeira análise, pode-se especular que a ausculta cervical contém dicas sonoras que a princípio permitiria uma classificação confiável. No entanto, há poucos estudos e profissionais que podem ser considerados confiáveis para detectar e classificar precisamente os sons da deglutição, o que dificulta uma padronização e validação da técnica.

O estudo questiona quanto a fisiologia que envolve os sons da deglutição, sugerindo novos trabalhos que conciliem sons obtidos na ausculta com imagens de videofluoroscopia e laringoscopia, visando expandir a limitada evidência científica que se tem até o momento quanto a validade da ausculta cervical.



The image shows the logo 'GEDD' in a stylized, outlined font. The letter 'G' is green, while the letters 'E', 'D', and 'D' are black. The letters have a slight shadow effect, giving them a 3D appearance.